

Sarabanda do meu jeito: desafios técnico-interpretativos da obra de Mignone para quatro fagotes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: PRÁTICAS EM PESQUISA ARTÍSTICA: METODOLOGIAS, EPISTEMES E POÉTICAS

Ricardo Aurélio de Oliveira
Universidade de São Paulo
ri.oli@hotmail.com

Romeu do Nascimento Rabelo
Universidade de São Paulo
romeurabelo@yahoo.com.br

Catherine Carignan
Universidade de São Paulo
catherine.carignan@gmail.com

Fábio Cury
Universidade de São Paulo
fabiofagote@gmail.com

Resumo. A obra objeto de estudo desta comunicação, o quarteto para fagotes *Sarabanda do meu jeito*, de Francisco Mignone é uma peça de caráter contemplativo e que tem como principal dificuldade técnica sua escrita em bloco para o conjunto, de forma contínua e de duração relativamente longa devido ao andamento lento característico da sarabanda, conferindo desafios latentes de resistência da embocadura e sonoridade para o grupo (Carneiro, 2021). Em especial, para a primeira voz do quarteto é somada a dificuldade do uso por Mignone da região agudíssima do fagote, principalmente ao fim da obra, devido à fadiga da embocadura. Ademais, o relato está baseado nos preceitos da pesquisa artística de López-Cano (2024) e López-Cano&Opazo (2014), utilizando os conceitos de *interação e retroalimentação*, *auto inventário* e de *rememoração estimulada por gravação de vídeo*, que neste caso tem como referência nossas gravações das últimas apresentações do Quarteto de Fagotes da USP. Sendo assim, descrevemos a dinâmica de ensaio envolvendo a observação do material editado contraposto ao manuscrito original disponível na edição



crítica. Posto isto, relato as principais dificuldades e sugiro estratégias na preparação da performance deste quarteto.

Palavras-chave. Francisco Mignone, Quarteto para fagotes, Pesquisa artística

Title. *Sarabanda do meu jeito: technical and interpretative challenges of Mignone's work for four bassoons*

Abstract. The work analyzed in this study, the bassoon quartet *Sarabanda do meu jeito* by Francisco Mignone, is a contemplative piece whose main technical challenge lies in its block-style writing for the ensemble, performed continuously and with a relatively long duration due to the slow tempo characteristic of the sarabande. This presents latent challenges of embouchure endurance and sound production for the group (Carneiro, 2021). Particularly for the first voice of the quartet, Mignone adds difficulty through the use of the extreme high register of the bassoon, especially at the end of the piece, when embouchure fatigue is more pronounced. Furthermore, this account is based on the principles of artistic research as outlined by López-Cano (2024) and López-Cano & Opazo (2014), employing the concepts of interaction and feedback strategies, *self-inventory*, and *video-stimulated recall*, which in this case refers to our review of recent performances by the USP Bassoon Quartet. Thus, we describe the rehearsal dynamics involving the observation of edited video material in contrast with the original manuscript available in the critical edition. Based on this process, I report the main challenges and suggest strategies for preparing a performance of this quartet.

Keywords. Francisco Mignone, Bassoon quartet, Artistic research

Introdução

Certamente Mignone possui posição de destaque no desenvolvimento do repertório fagotístico no século XX, tendo em vista sua inigualável quantidade de obras compostas para o instrumento em variadas formações (Silva, 2016), mais acentuadamente a partir dos anos de 1950, quando conheceu o fagotista Noel Devos e a este dedicou suas obras mais significativas para o fagote. Parte desse acervo são os quartetos que datam de 1983 e que foram dedicados ao Quarteto Airton Barbosa formado por Devos e seus então alunos mais adiantados da UFRJ. (Mignone, 2022, p. 5).

Nesta Sarabanda, bem como no Minuetto também parte integrante desta coleção de quartetos, transparece o gênero neoclássico evidenciado pela disposição das vozes em forma de coral barroco ou bachiano, a inserção de acordes de dominante no segundo tempo, característica esta da Sarabanda barroca e o contraste dinâmico presente na parte central da obra.



Um dos aspectos que todos estes quartetos possuem em comum é a escrita mais elaborada e, por que não dizer, mais desafiadora, para a primeira voz dos quartetos, então executada por Noel Devos, fagotista de grande habilidade, virtuose do instrumento na época. Desta forma, Mignone, de maneira geral, escreve grande parte dos principais elementos musicais dos quartetos para essa voz. Também é característica desse conjunto de obras, a maneira como o compositor explora a região aguda do fagote. Deve-se aqui levar em consideração que Devos tocava o fagote francês e que, diferentemente do fagote de sistema alemão, o primeiro proporciona uma maior desenvoltura na emissão dessa região do instrumento, característica idiomática da versão francesa do instrumento (Cury, 2024) Usarei aqui como estratégia de coleta de dados a técnica proposta por López-Cano (2024) denominada *rememoração estimulada por gravação de vídeo*¹, que consiste na apreciação e análise do registro audiovisual, utilizando este como gatilho para recordar aspectos técnicos, musicais e sensoriais², bem como da preparação nos ensaios e por fim a apresentação. Conceitos adicionais do autor como *auto inventário e interação e retroalimentação* são igualmente abordados a partir de recitais do Quarteto de Fagotes da USP, realizados no Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo - USP, em 14 de novembro de 2024 e na Escola Estadual de Música de São Paulo - EMESP, no dia 12 de junho de 2025.

Do relato de experiência

Esta Sarabanda se inicia com uma cadência do fagote que executa a primeira voz, melodia esta que abrange a quase totalidade da extensão do instrumento, contemplando desde

¹ “La entrevista de recuerdo estimulado mediante grabaciones de video o video interview recall fue desarrollada por los investigadores Mirjam James, Karen Wise y John Rink en su interés por estudiar procesos creativos en video interview recall fue desarrollada por los investigadores Mirjam James, Karen Wise y John Rink en su interés por estudiar procesos creativos en la enseñanza y aprendizaje de la música desde la perspectiva de la psicología de la interpretación musical (James, Wise, y Rink, 2010). Durante el audiovisionado de los registros, éstos realizaron una serie de preguntas a los primeros en relación a lo que aparece en pantalla. De este modo, profesores y estudiantes rememoraron los procesos mentales, emociones, propósitos y estado de consciencia que tenían en cada momento. Esto permitió la reconstrucción por parte de los investigadores de algunos de sus procesos creativos.” (LÓPEZ-CANO, 2024, pág. 157)

² “Seja silencioso ou verbal, declarativo ou procedimental, implícito ou explícito - de qualquer forma, o conhecimento artístico é sensorial e corporal, “conhecimento incorporado”. O conhecimento que a pesquisa artística busca é um conhecimento sentido.” (KLEIN, 2011)



o Si bemol grave até o Mi bemol 5, no registro extremo agudo do fagote, como mostrado na figura 1 a seguir.

Figura 1 - Solo inicial do fagote 1



Fonte: Edição crítica Carneiro/Fagerlande

Comparando as *performances*, na USP e na EMESP, através dos registros audiovisuais destas, percebo que, da segunda vez, este solo está mais desenvolvido e com mais nuances de dinâmica, ao contrário da primeira apresentação, em que este estava um tanto mais plana, provavelmente ainda pela preocupação em atingir com precisão o já citado Mi bemol agudíssimo. Além da dificuldade técnica, que neste quarteto se concentra em grande parte na voz do primeiro fagote, como trataremos mais à frente, um ponto de inflexão no preparo desta Sarabanda, e dos quartetos de Mignone em geral, são as decisões interpretativas com relação ao material impresso. Apesar de este advir de uma edição crítica elaborada pela Professora Raquel Carneiro – UFMG e pelo Professor Aloysio Fagerlande – UFRJ, esta possui alguns pontos de divergência, devidamente embasados, em relação ao manuscrito. Nos casos em que o manuscrito estava dúbio ou mesmo equivocado, os editores, da mesma forma, tomaram decisões interpretativas, inserindo indicações e referências contidas no “aparato crítico”, por eles elaboradas, a fim de dirimir dúvidas resultantes da análise do material usado como base para a pesquisa. Desta forma, um necessário tempo de ensaio é investido pelo quarteto analisando e discutindo a interpretação mais adequada de tais questões. Exemplo recorrente

nesta obra são as vírgulas que Mignone escreve em algumas partes, grafado como “v” no manuscrito e como vírgula nas partes cavadas resultantes da edição crítica. Como exemplificado nas figuras 2 e 3, entre os compassos 20 e 21 do manuscrito deixado por Mignone, há indicações grafadas como “v” em todas as vozes e que nas partes separadas foram suprimidas, deixando apenas uma nota de rodapé indicando a presença deste no original (figura 4). Experimentamos diversas combinações, com e sem a separação na frase, com maior ou menor duração desta, até chegar a uma escolha ideal, privilegiando a clareza formal da execução e unidade do conjunto.

Figura 2 - Sinal de respiração grafado pelo compositor no manuscrito



Fonte: Manuscrito presente na Edição crítica Carneiro/Fagerlande

Figura 3 - Supressão do sinal de respiração na edição crítica



Fonte: Edição crítica Carneiro/Fagerlande

Figura 4 - Nota de rodapé indicando como consta no original

- ★ No manuscrito autógrafo há sinal indicando respiração para todas as vozes.
- ★ In the autograph manuscript there is a breath mark for all voices.

Fonte: Edição crítica Carneiro/Fagerlande

Analogamente, entre os compassos 33 e 34, também nos deparamos com esta questão, ao observar que o compositor grafa o sinal de “v” apenas na primeira voz, mostrada na figura 5, sendo este adicionado a todas as vozes no formato de vírgula na edição crítica (figura 6).

Figura 5 - Notação de respiração no manuscrito apenas para o fagote I



Fonte: Manuscrito presente na edição crítica

Excluído: d

Figura 6 - Vírgulas adicionadas a todas as vozes entre os compassos 33 e 34 (letra D de ensaio)



Fonte: Edição crítica Carneiro/Fagerlande

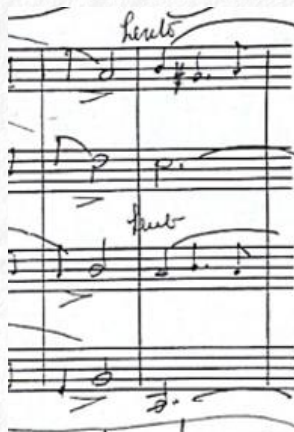
Na primeira apresentação, em novembro de 2024, os espaços ocasionados pelas vírgulas estão levemente maiores. Durante os ensaios de preparação do segundo recital em 2025, analisamos, refletimos e discutimos esses aspectos, decidindo, por fim, diminuir o tamanho destas interrupções. Estas ações estão em consonância com o processo proposto por López-Cano&Opazo (2014), denominado de *interação e retroalimentação*, que consiste neste ciclo de observação, reflexão e definição de novas ideias em que o resultado, por sua vez, gerará mais observações e reflexões. Para a segunda apresentação optamos por executar essas vírgulas de maneira mais sucinta. Após ouvir novamente o registro sonoro, percebemos que esta decisão aparentemente deixou a obra formalmente mais coesa. Vale também destacar que, pelo fato já citado de a escrita se apresentar no formato de coral em muitos trechos, inserimos outros pontos de respiração, não constantes no manuscrito, de maneira a delinear melhor o fraseado e motivos, conferindo maior clareza à interpretação. Outro momento de divergência, desta vez, aparece na parte cavada da voz do quarto fagote. Entre os compassos 41 e 42, exemplificado nas figuras 7 e 8, é colocada uma vírgula apenas para o quarto fagote e não nas outras partes, tampouco existente no manuscrito. Mais uma vez, a análise em conjunto do trecho nos levou a decisão de acrescentar esta vírgula às outras vozes, por fazer sentido fraseológico, no nosso entendimento.

Figura 7 - Inserção de vírgula apenas na voz do quarto fagote



Fonte: Edição crítica Carneiro/Fagerlande

Figura 8 - Compassos 41 e 42 sem indicação de vírgula



Fonte: Manuscrito presente na edição crítica

Todas esse processo de observação, registro e discussão de elementos técnicos e interpretativos demandou um considerável tempo de ensaio, todavia se mostrou um elemento muito eficaz para o amadurecimento e a sedimentação do nosso conceito de performance.

Voltando ao assunto da resistência, nossa experiência corroborou o desafio imposto por esse elemento. A primeira voz, em especial, não possui nenhuma pausa escrita, sendo desta forma extremamente extenuante para a embocadura. Aliado ao fato de a escrita de Mignone contemplar o uso da região sobreaguda na parte do primeiro fagote do quarteto, voz que executei, nos compassos 54 e 55, o compositor também elabora uma reminiscência do motivo inicial novamente utilizando o Mib agudíssimo. Desta vez, no entanto, a frase conduz ao ré natural meio tom abaixo, sustentado por dois tempos, exemplificado na figura 9.

Figura 9 - reexposição do motivo agudo inicial modificado



Fonte: Parte cavada do primeiro fagote da edição crítica

Depois de executar toda a obra até o momento, e como já mencionado, estar com a respiração e a embocadura cansadas, torna-se muito mais delicado emitir e sustentar estas notas, mantendo a qualidade sonora e afinação. Um último ponto - mas de forma nenhuma menos importante -, é para nós instrumentistas de palhetas duplas, o desafio de confeccionar uma palheta que seja, ao mesmo tempo, suficientemente flexível, para permitir a execução de uma obra lenta e de expressão delicada como esta, e que ofereça ótima resposta na região sobreaguda, mesmo diante desta situação de estresse físico da embocadura.

Na primeira apresentação da obra, no ano passado, a partir de sua segunda metade, recordo que já sentia sinais de fadiga na embocadura. Embora a execução da seção aguda do solo final tenha se mantido satisfatória, as notas da frase conclusiva apresentaram instabilidade perceptível. Em particular, a afinação do si natural — penúltima nota da peça — iniciou-se demasiadamente elevada, oscilando significativamente para baixo durante a tentativa de correção.

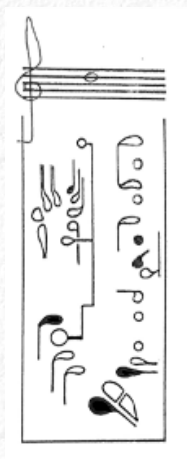
No recital deste ano, o desempenho foi consideravelmente mais estável. Além de me encontrar em melhores condições físicas e com menor nível de tensão, fatores que provavelmente contribuíram para esse resultado, senti-me mais confiante na execução das passagens agudas do solo final. As notas derradeiras foram produzidas com maior precisão, tanto em termos de sonoridade quanto de afinação.

Sugestões de estudo e preparação

Para o meu preparo deste quarteto, a fim de obter um resultado o mais satisfatório possível no recital em questão, lembro-me de tocar diversas vezes a obra na íntegra, conquistando assim, paulatinamente, a resistência de embocadura necessária. A prática de rotinas de notas longas e mesmo escalas e arpejos de forma lenta no registro extremo agudo do fagote é algo que recomendo fortemente. Além disso, mostrou-se muito eficiente o uso do afinador como complemento para prevenir distorções de afinação, muito comuns nessa região de execução potencialmente desconfortável.

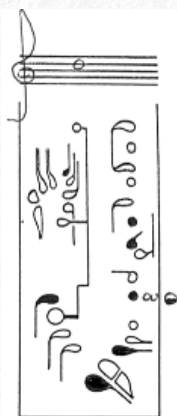
Habitualmente, quando se alcança o Ré5 agudíssimo com a embocadura cansada, a afinação dessa nota pode ficar muito alta. Por esta razão, sugerimos o uso de um dedilhado alternativo, um recurso muitas vezes vital nessa situação. Ao dedilhado usual para essa nota, figura 10, podemos acrescentar o indicador da mão direita, mostrado na figura 11, para baixar bastante a afinação em caso extremo ou alterá-la levemente para baixo fazendo uso de meio buraco.

Figura 10 - Dedilhado usual para a esta nota



Fonte: elaboração do próprio autor

Figura 11 - Posição alternativa sugerida



Fonte: elaboração do próprio autor

A rememoração destas práticas, procedimento para a elaboração destas sugestões de estudo, é também preconizada por López-Cano&Opazo, (2014, p. 148) que recebe o nome de *auto inventário*. Este consiste na lembrança de feitos, hábitos, ações, objetos, relações ou interações relevantes, cujo objetivo é recuperar os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e materiais mais importantes para o tipo de questionamento que estamos realizando.

Categorizando as partes integrantes deste processo podemos separá-las aqui em ensaio, prática individual e apresentação. Relembrando os fatos e sensações de cada uma delas, foi possível identificar as possíveis práticas para implementar as recomendações mencionadas acima.

Conclusão

Sintetizando os dados colhidos neste relato, podemos observar que a proposta de López-Cano aqui utilizada, a partir de nossa escuta da gravação, proporcionou a constatação de dois pontos



principais: a questão da resistência da embocadura e a interpretação fraseológica, comparando a parte cavada baseada na edição crítica com o manuscrito deixado por Mignone. De acordo com esta minha experiência de execução da obra, além da preparação individual específica, foi indispensável a realização de muitos encontros do quarteto a fim de ensaiar e discutir em conjunto a questão fraseológica envolvida nas respirações sugeridas pelo compositor e de outras que nós mesmos crescemos, considerando dois critérios: a fisiologia da respiração e, de um ponto de vista mais puramente musical, a coerência formal desse quarteto e a unidade do conjunto. A presente pesquisa artística almeja, de alguma forma, servir de guia para execuções futuras da obra, contribuindo para o processo de preparação dentro do escopo dos elementos vivenciados pelo quarteto nesta experiência.

Referências

CARNEIRO, Raquel Santos. *Quartetos para fagotes de Francisco Mignone* [manuscrito]: propostas de edições crítica e prática. Rio de Janeiro, 2021. 599f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música. Rio de Janeiro, 2021.

Formatado: Fonte: 12 pt, Cor da fonte: Texto 1

Formatado: Sem marcadores ou numeração

Formatado: Fonte: 12 pt, Itálico, Cor da fonte: Texto 1

Formatado: Fonte: 12 pt, Cor da fonte: Texto 1

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 11 pt, Cor da fonte: Texto 1

CURY, Fábio. *O legado de francês Noël Devos: características idiomáticas do fagote francês na obra de Francisco Mignone*. CONGRESSO DA ANPPOM, 34, 2024, Salvador. *Anais do XXXIV Congresso da ANPPOM*. Salvador, 2024. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2330/public/2330-10943-1-PB.pdf. Acesso em: 25/07/25.

KLEIN, Julian: *Was ist künstlerische Forschung?* In: kunsttexte.de/Auditive Perspektiven Nr. 2, 2011. Disponível em: <https://edoc.huberlin.de/handle/18452/7501>. Acesso em: 15/07/25

LÓPEZ-CANO, Rúbens; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. *Investigación artística en música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Escola Superior de Música de Catalunya, 2014.

LÓPEZ-CANO, Rúben. *Quién soy como artista?: poniendo en práctica la investigación artística formativa en música*. Madrid: Universidade Complutense, 2024.

MIGNONE, Francisco. *Seis quartetos*, para fagotes, edição crítica por Raquel Carneiro e Aloysio Fagerlande. São Paulo: Tipografia Musical, 2022. Partitura. 136p.

SILVA, Flávio. *Francisco Mignone: Catálogo de Obras*. Academia Brasileira de Música, 2016. Disponível em: <https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/francisco-mignone.pdf>. Acesso em: 25/07/25

Formatado: Fonte: Itálico, Cor da fonte: Texto 1

